

INFORMATIVO **bancário** ONLINE

f /bancariosdf | bancariosdf.com.br | Brasília, 16 de setembro de 2016 | Número 1.390



SEM AUMENTO REAL, SEM ACORDO

É A RESPOSTA DOS BANCÁRIOS À INTRANSIGÊNCIA DA FENABAN



Os bancos mais uma vez desrespeitaram os bancários e se recusaram a apresentar uma nova proposta na oitava rodada de negociação com o Comando Nacional, realizada em São Paulo nesta quinta-feira 15, décimo dia greve da categoria, que continua se fortalecendo em todo o país. Não foi marcada nova rodada de negociação. Diante disso, o Comando Nacional orienta os sindicatos a ampliarem a greve em todos os estados e no Distrito Federal.

Pela segunda rodada consecutiva a Fenaban manteve a proposta apresentada no dia 9 de setembro, de reajuste de 7% (2,29 pontos percentuais abaixo da inflação) e abono de R\$ 3.300 em parcela única, ignorando as reivindicações sobre preservação do emprego e da saúde, melhores condições de trabalho e combate às metas abusivas, mais segurança e igualdade de oportunidades.

“Os bancos insistem na estratégia de reduzir salário em troca de abono, que já tentaram no ano passado e era comum na década de 1990, e que

os bancários já rejeitaram tanto na campanha de 2015 quanto nas assembleias deste ano. Essa estratégia é nociva para os trabalhadores porque o abono não incide sobre 13%, sobre férias, sobre FGTS e principalmente sobre a aposentadoria. Ela impõe redução de salário e por isso não aceitamos”, critica José Avelino, presidente da Fetec-CUT/CN e membro do Comando Nacional dos Bancários.

Segundo cálculo do Dieese, com a política de reajustes abaixo da inflação e concessão de abonos durante os dois governos FHC, de 1995 a 2002 os bancários tiveram perdas salariais de 4,60% nos bancos privados, de 33,53% no Banco do Brasil e de 37,38% na Caixa Econômica Federal.

De acordo com levantamento da Contraf-CUT, 12.727 agências e 52 centros administrativos foram fechados nesta sexta-feira no Brasil inteiro. Nas 12 bases sindicais da Federação Centro Norte (Fetec-CUT/CN), que inclui Brasília, pararam 1.829 agências. Com isso, já são 54% de todas as agências do país paralisadas.

SEM PROPOSTA, GREVE AUMENTA

O insistente silêncio da Fenaban só tem contribuído para aumentar a disposição de bancárias e bancários para lutarem por uma proposta decente. É o que tem demonstrado milhares de trabalhadores por todo o país. Até o momento, o Comando Nacional contabiliza 12.727 agências paradas.

Por duas rodadas consecutivas, propostas pelos banqueiros, nenhuma nova proposta foi apresentada. "Nós queremos aumento real e não abono. O valor pode até ser solução momentânea, mas, ao longo do tempo significa perda para os trabalhadores, pois não incide sobre 13º salário, férias, vales e previdência. Iremos pressionar ao máximo. Não aceitaremos retrocessos nos nossos direitos", afirma o secretário-geral do Sindicato, **Cristiano Severo**.

Assim a greve chegou nesta sexta ao 11º dia, com os bancários fortalecidos e firmes na

proposta inicial de reposição da inflação do período mais 5% de aumento real, valorização do piso (salário mínimo de R\$ 3.940,24 calculado pelo Dieese) e em defesa do emprego.

A categoria luta também por mais saúde, melhores condições de trabalho, igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, combate ao assédio moral, mais segurança e responsabilidade social.

Por seu turno, os bancos seguem lucrando mesmo na crise. Somente nos seis primeiros meses deste ano, as maiores instituições bateram cerca de R\$ 30 bilhões. Apenas com o faturamento das tarifas, alguns bancos pagam, com sobra, toda a folha de pagamento dos empregados.

Na contramão dos lucros exorbitantes, em 2016, os bancos fecharam mais de 8 mil postos de trabalho, sobrecarregando os trabalhadores e prejudicando o atendimento à população.



VEJA AS ORIENTAÇÕES PARA A GREVE E AJUDE A FORTALECER O MOVIMENTO

- ◆ A Constituição e a Lei de Greve garantem o direito à greve.
- ◆ A greve é de todos, mas é importante que cada bancário faça a sua parte para a categoria alcançar seus objetivos.
- ◆ Denuncie ao Sindicato o assédio moral e a coação dos bancos para furar a greve ou trabalhar em outro site ou por acesso remoto.
- ◆ Se você for convidado para trabalhar durante a paralisação, não aceite. É contra a Lei de Greve. Grave o registro da mensagem de celular, com hora e data e encaminhe ao Sindicato.
- ◆ Trabalhar em casa durante a greve, além de desrespeitar e enfraquecer a luta dos seus colegas, pode trazer problemas jurídicos, uma vez que isso não está previsto no contrato de trabalho.
- ◆ Os bancos vão tentar confundir a categoria. Busque as informações divulgadas apenas pelo Sindicato.
- ◆ Caso a polícia ou oficial de Justiça apareça, permaneça na unidade sem fazer o confronto. Exija a identificação do oficial, leia o ofício na íntegra,

anote dados e comunique o coordenador e o Sindicato imediatamente.

- ◆ Convença os colegas bancários sobre a importância da greve e da unidade da categoria. Convença-os a participar das manifestações em agências de outros bancos.
- ◆ Informe os clientes dos motivos da greve, da exploração e desrespeito dos bancos com clientes e população. Procure ajudar a clientela.
- ◆ Permaneça no comitê de esclarecimento pelo menos até as 16h.
- ◆ Vá às atividades, reuniões e assembleias convocadas pelo Sindicato. Elas são importantes para debater e fortalecer a estratégia de mobilização para pressionar os banqueiros.
- ◆ Tenha sempre em mãos o telefone do Sindicato: 3262-9090 (geral).